



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSIVÂNIA BEZERRA DA SILVA

**A MÚSICA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DO
PIBID – SUBPROJETO DE PEDAGOGIA**

**GUARABIRA – PB
2016**

JOSIVÂNIA BEZERRA DA SILVA

**A MÚSICA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DO
PIBID – SUBPROJETO DE PEDAGOGIA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da professora Débora Regina Fernandes Benício.

**GUARABIRA - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Josivânia Bezerra da
A música em sala de aula: [manuscrito] : experiências didáticas do Pibid – Subprojeto de Pedagogia. / Josivania Bezerra da Silva. - 2016.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Profa. Ms. Débora Regina Fernandes Benicio, Departamento de Educação".

1. PIBID. 2. Prática Pedagógica. 3. Formação de Professores. 4. Música. I. Título.

21. ed. CDD 781.63

JOSIVÂNIA BEZERRA DA SILVA

A MÚSICA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DO
PIBID – SUBPROJETO DE PEDAGOGIA

Aprovado em: 26/04/2016

BANCA EXAMINADORA

Debora Regina Fernandes Benicio

Prof.^a Ms. Debora Regina Fernandes Benicio
(Orientadora)

Verônica Pessoa da Silva

Prof. Dr.^a Verônica Pessoa da Silva
(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)

Aos meus pais, a minhas irmãs, aos meus verdadeiros amigos e aos meus professores, pessoas importantes, e a todos que contribuíram significativamente para que eu chegasse até aqui, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar sabedoria e discernimento para chegar até aqui e concluir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço em especial a minha família, aos meus amigos, e professores a todos que contribuíram direta e indiretamente com esse momento. Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo e a vivência. Agradeço também a minha equipe do PIBID, pelos anos que vivenciamos juntos, aprendi muitos com a equipe, e levarei comigo a lembrança de cada um, dos momentos felizes e dos momentos de tristeza. Agradeço também a minha orientadora e coordenadora do PIBID Prof.^a Débora, a qual sempre esteve ali, me ajudando, orientando no momento necessário.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. METODOLOGIA.....	14
4. A MÚSICA EM SALA DE AULA: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS.....	20

A MÚSICA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DO PIBID – SUBPROJETO DE PEDAGOGIA

Josivânia Bezerra da Silva- UEPB

Débora Regina Fernandes Benício- UEPB

(Orientadora)

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar e discutir experiências pedagógicas acerca da utilização de uma proposta lúdico-pedagógica e visa refletir sobre a importância da música em sala de aula, introduzindo-a como um recurso didático inovador de ensino aprendizagem da criança. As referidas experiências foram obtidas por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Câmpus III, Subprojeto de Pedagogia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro - Guarabira-PB. Serão destacadas as experiências desenvolvidas em uma turma do 5ºano na referida escola, experiências que tinham por objetivo favorecer a articulação entre a pesquisa e o ensino e fundamentar e fortalecer a prática docente em toda a sua amplitude, estabelecendo relações entre os saberes teóricos e as práticas por meio da interação entre a escola de educação básica e os graduandos das licenciaturas. Foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos ao longo da execução do Projeto Pluralidade Cultural, desenvolvido na referida escola: pesquisa de campo, bibliográfica e relatos de experiência. Para fundamentação teórica foram consultados autores tais como: MEC (1996), FREIRE (1996) e (2005), FERREIRA (2002), MACHADO (2008), VASCONCELLOS (1992) e THIOLENT (1998) entre outros. Vale salientar que as experiências vivenciadas a partir do Subprojeto de Pedagogia contribuíram, efetivamente, na ação pedagógica profissional dos sujeitos envolvidos com o mesmo, pois proporcionam um contato direto com a docência e seu entorno.

Palavras- chave: PIBID. Prática Pedagógica. Formação de Professores. Música.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Câmpus III.

INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade vem a cada dia se transformando, de acordo com as mudanças no meio social. É perceptível que essas transformações afetem de forma direta e indireta a formação de profissionais que atuam na área educacional. É necessária acima de tudo uma formação qualificada e continuada para acompanhar os avanços na sociedade e os problemas existentes no âmbito escolar.

Dessa forma, faz-se necessário que as instituições escolares e os educadores acompanhem essas evoluções, reestruturando suas metodologias de ensino, para que sua prática possa atingir as expectativas do educando independentemente de sua situação social, econômica e cultural. Portanto, o professor deve mediar o processo de ensino-aprendizagem oferecendo meios que facilitem o processo no qual o aluno possa construir o conhecimento de maneira significativa. Dessa forma, a função do professor na sociedade não pode ser substituída. Podemos ver isso quando Libâneo afirma:

Há, portanto, um papel insubstituível das escolas e dos professores de propiciar as condições intelectuais para toda a população, de modo a ampliar sua capacidade reflexiva e crítica em relação às condições de produção e de difusão do saber científico e da informação. (LIBÂNEO, 2005, p. 48-49).

Sendo assim, as inovações pedagógicas facilitam a utilização de meios que proporcionem um processo de ensino e aprendizagem significativo, formando cidadãos críticos e reflexivos capazes de atuar de forma ativa na sociedade, buscando a transformação da realidade na qual estão inseridos.

Diante da necessidade de construir conhecimento, o educador destaca-se por ser aquele que deve conhecer, pesquisar e atualizar-se no que diz respeito ao uso das metodologias de ensino, para assim refletir sobre sua prática e ação em sala de aula, trazendo melhoria na qualidade de ensino e garantindo melhor aprendizagem do aluno. O professor deve ser reflexivo em suas atitudes, fazendo com que sua prática pedagógica gire em torno do processo de reflexão, ação e reflexão.

Envolvidos por tais ideias inovadoras, quais os caminhos a percorrer para colaboração com a construção de saberes do docente e do educando, a partir de experiências cotidianas com o aluno? É imprescindível analisar as concepções de Paulo Freire para compreender os aspectos críticos da educação, na qual, a teoria deve estar interligada à prática. Ele elucida que

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (1996, p.22). Sendo assim, para melhorar e introduzir inovações pedagógicas no âmbito educacional é necessário utilizar novos meios que proporcionem diversificadas metodologias que garantam ao aluno melhores condições de aprendizagem.

Percebemos que em meio ao cenário educacional há diversos desafios para o docente, tais como a violência na escola, desestruturação familiar, desrespeito, desânimo, falta de recursos, falta de estrutura das escolas entre outros. Ao longo da experiência que vivenciamos por meio do PIBID, Subprojeto de Pedagogia da UEPB Câmpus III, foi possível perceber a importância de uma educação com um caráter inovador. Neste sentido, o aluno deve ser instigado e incentivado para que possa desenvolver habilidades críticas.

Portanto, para superar as dificuldades encontradas dia-a-dia na sala de aula o educador deve acompanhar os avanços que ocorrem no entorno da escola, que acabam afetando simultaneamente o contexto escolar. Um dos meios para tentar diminuir essas dificuldades é incluir novas metodologias de ensino. Através de um levantamento de dados feito a partir da realização de um diagnóstico, mediante os resultados obtidos o educador deve adotar procedimentos que visem experiências que possam oferecer aulas dinâmicas e prazerosas para o aluno. Por meio da utilização de metodologias educacionais inovadoras, surge a necessidade e adequação de diversos fatores que influenciam numa mudança radical que vai desde a força de vontade para aprender “o novo”, escutar os alunos, ter paciência em cada atitude, transformar práticas tradicionais e refletir acerca de sua prática enquanto educador. Para isso, o professor deve ser reflexivo em suas atitudes, com ações e propostas que se efetivam dentro do processo de reflexão-ação-reflexão.

Assim conclui-se que o principal desafio dos futuros educadores atualmente é acompanhar os avanços que ocorrem na sociedade, que acabam afetando simultaneamente o contexto escolar. Portanto, existe a necessidade do educador renovar a sua prática em sala de aula, para que assim, possa acontecer um processo de ensino-aprendizagem eficaz, na qual, o aluno possa assumir um perfil diferenciado, visando um olhar autônomo.

Enfim, há a necessidade de o educador ser perseverante e reflexivo em sua prática para melhor desenvolver um ensino de qualidade para o aluno.

Até então, observamos dificuldades e desafios relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem: algumas relacionadas às crianças, a aprendizagem, ao ensino e outras, ao

professor. Voltamos nossa atenção para a questão da aprendizagem e dos processos relacionados que podem ajudar na compreensão de conceitos e apropriação de conteúdos na qual vemos que a música apresenta-se como um dos pressupostos curriculares da educação em Arte e Cultura caracterizando um forte instrumento que pode contribuir nesse processo. Para a efetivação desta análise acerca da experiência desenvolvida na sala de aula, apresentamos o seguinte problema: Será que a música tem a possibilidade de contribuir com a aprendizagem dos alunos de forma significativa?

Nesse sentido, perseguimos como objetivo refletir sobre a utilização da música e sua importância em sala de aula e demonstrar como a musicalização pode contribuir na aprendizagem dos alunos, considerando o seu desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psicomotor e socioafetivo. Levando em consideração, a aprovação da Lei Nº 11.769 em agosto de 2008, que regulamentou o ensino de música passando a ser conteúdo obrigatório nas escolas públicas e privadas de educação básica, caracterizando um avanço significativo para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios com esses avanços, que precisam ser enfrentados no que se refere à formação do professor de educação básica para atuar junto ao ensino de música.

Vale salientar que a formação do pedagogo ainda não é adequada para atuar nessa perspectiva musical, porém nos propomos a adentrar nesse universo de maneira superficial, uma vez que, de acordo com a legislação supracitada, para atuar dentro da educação musical é necessário a formação específica de profissionais na área de Arte-Educação, tendo como véis artístico a cênica (teatro), a música e a dança.

Dessa maneira, temos como subsídio os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que tem por objetivo geral abrir espaço para que os alunos possam se expressar, se comunicar, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Este trabalho se justifica porque a música pode ser uma atividade lúdica, que ao mesmo tempo ensina o indivíduo a pensar, agir e refletir sobre diversas questões. É nesse pressuposto que compreendemos a música como uma ferramenta transformadora, vista por um viés dualista, enquanto não apenas de uma perspectiva pedagógica como um recurso didático, mas também como maneira de expressão e criação.

A seguir apresentaremos: o referencial teórico, a metodologia adotada para este trabalho os resultados e a discussão dos mesmos e a nossa conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente o cenário educacional demanda mudanças necessárias no processo de ensino-aprendizagem. O professor como parte importante deste processo precisa inserir em sua prática novas metodologias de ensino a fim de promover a aprendizagem significativa do educando. Sabe-se que são vários os desafios e problemas encontrados na educação, por isso, a formação inicial é fundamental para o desenvolvimento de metodologias eficazes e para a superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Logo, é fundamental repensar as práticas difundidas enquanto propostas curriculares no espaço escolar para superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como foco essa discussão surgiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto criado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria Normativa nº 16, de 23 de dezembro de 2009 com o objetivo de valorizar o magistério e incentivar a formação de estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas (federais e estaduais) de educação superior e professores das escolas públicas. Os objetivos do PIBID concentram-se em:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010).

O PIBID possibilita uma interação e trocas de saberes entre os envolvidos: alunos, professores e estudantes de licenciaturas de cursos superiores. A aproximação entre graduandos e as escolas públicas origina um ambiente positivo para a solução de problemas, onde todos os envolvidos são beneficiados. O referido Programa também estimula a vivência de experiências significativas, para que as mesmas possam contribuir para um novo olhar sobre a prática docente, reconhecendo a importância do papel que o professor tem na vida do seu aluno, sendo ele um mediador do conhecimento que oferece a oportunidade para que os

educandos possam se desenvolver de forma ampla, formando cidadãos capazes de agir criticamente na sociedade em que estão inseridos.

O caminho para adquirir conhecimentos necessários para a vida social advém de uma perspectiva educacional. Novos métodos de ensino são fundamentais na escola, devido ao processo de mudanças ocorrido na sociedade. O professor é tido como peça importante no processo de ensino-aprendizagem, precisando refletir diariamente sobre sua prática de ensino através das experiências obtidas na escola. Podemos ver isso quando Freire afirma:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor inquieto em face de tarefa que tenho - a de ensinar e não de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 47).

A utilização de metodologias tradicionais de ensino anula oportunidades dos educandos evoluírem significativamente, pois as mesmas contribuem para a falta de diálogo entre o professor e o aluno, não estabelecendo uma contextualização com a realidade do educando.

Diante desse contexto o aluno é educado para a passividade, uma vez que na pedagogia tradicional ele é apenas receptor das informações transmitidas pelo professor. Freire afirma que:

Na visão Bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão (FREIRE, 2005, p.67)

Logo, a concepção bancária de educação continua contribuindo na compreensão de que o professor é único que sabe, ou seja, o “detentor do saber”. Nesse contexto o discente permanece sendo oprimido, passivo, acrítico e impossibilitado de pensar de forma autêntica.

Isto nos permite ver a necessidade de se introduzir algo motivador, que possibilite ao educando uma nova experiência educativa, na qual o mesmo possa agir com autonomia no processo de construção de seu próprio conhecimento por meio de inovações pedagógicas que contribuem para sua aprendizagem significativa, como Vasconcellos elucida:

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é transferido ou depositado pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é inventado pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser

trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se construir em conhecimento dele. Caso contrário educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar o comportamento condicionado, baseado na memória superficial. (1992, p.2)

Sendo assim, a escola adere a uma perspectiva diferenciada, em que há a possibilidade de uma abordagem metodológica inovadora, na qual, valoriza-se a interação entre sujeito e objeto através do diálogo entre educador e aluno, além de valorizar o conhecimento prévio do aluno e considerar a realidade do mesmo e da escola.

Sabemos que não muito distante da nossa realidade há escolas e professores que preparam aulas que não despertam o interesse dos alunos, ocasionando a falta de atenção, o baixo rendimento escolar e um aprendizado mecânico. Entre vários recursos inovadores de ensino, a música enquanto recurso didático pode facilitar a aprendizagem dos alunos proporcionando assim uma aula mais dinâmica.

Nesse sentido, a correlação da música com a Educação é estritamente importante como descreve Gainza (1988): “A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade”. (GAINZA,1988).

Para Ferreira, “[...] a música é arte de combinar sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la [...]” (2002, p.12). Vemos que a música é uma linguagem universal à qual todos têm acesso e é uma linguagem em que uma ideia pode ser disseminada de forma agradável.

A música tem que ser entendida como uma linguagem [...] Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é de formar músicos profissionais, mas, como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico [...] (LAGINSKI apud MELO, 2011, p. 131).

Portanto, a maior intenção de utilizar a linguagem sonora na sala de aula é a de oferecer aos educandos um processo de construção de conhecimento que caracteriza uma proposta de ensino eficiente e prática, produzindo novas possibilidades de construção do saber. Na qual o educando, desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar atividades artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas e arte produzidas por ele e pelos colegas, e nas diferentes culturas.

A capacidade de inovar sintetiza competências adquiridas pelo domínio de conhecimentos e habilidades científico-técnicas, sociais e metodológicas, dentro de

um sistema de relações sociais e técnicas, que favoreçam o despertar da consciência e dos valores emancipadores do ser humano, tais como, autonomia e liberdade. (MACHADO, 2008, p.186)

Mas, para que haja um engajamento dos profissionais da área educacional a essa proposta inovadora, vê-se necessário haver inicialmente um estímulo para que todos repensem sua prática docente, em que ponto deve ser melhor? Será que estou proporcionando um aprendizado significativo? Meus alunos aprendem da forma que ensino? A partir desse ponto deve-se rever a maneira de ensinar. Portanto, temos a consciência de que novas propostas de ensino impulsionam ações construtivas agindo como elemento que auxilia na formação de um indivíduo crítico.

Nesse caminho, faz-se necessário que o educador reflita e repense sua prática enquanto ação transformadora, agindo de encontro com o pensamento de Nóvoa (1992), onde afirma que a formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. No entanto, os educadores devem se posicionar de maneira que contemplem uma prática reflexiva em sua atuação, na qual o processo reflexivo poderá ser utilizado para repensar ações e construir novos conhecimentos. O educador reflexivo deve adotar uma postura que relaciona o pensar e o fazer, o conhecer e o agir buscando meios pedagógicos e didáticos para melhorar e potencializar o ensino e a aprendizagem, fazendo uma leitura crítica da realidade e sendo um incansável pesquisador, só assim poderá analisar melhor o conhecimento dos seus alunos para poder se fundamentar não somente em uma teoria, mas fazer o uso delas, de acordo com as diversidades teóricas e práticas existentes.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho adotamos o relato de experiência, sobretudo, para o desenvolvimento das atividades, no qual traçamos as prioridades e dificuldades levantadas inicialmente através do diagnóstico feito na escola e, posteriormente, na sala de aula, elencando como principal objetivo nesse processo de formação educacional transformar o aluno em um sujeito autônomo, capaz de dar continuidade ao seu próprio processo de construção do conhecimento, contemplando sistematicamente a prática pedagógica utilizada com relação ao processo de ensino e aprendizagem escolar numa perspectiva inovadora que

alcançasse as dimensões permanentes de redimensionamento da qualidade do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, a maior necessidade encontrada foi a de criar um ambiente em que se pudessemos discutir o trabalho em equipe, como também acompanhar os avanços e ações pedagógicas voltadas para esse novo olhar. A partir do diagnóstico das dificuldades desses alunos e da escola é que nos foi aberta a possibilidade de dar continuidade ao planejamento de atividades que visavam solucionar e acompanhar as ações e melhorias no ensino e aprendizagem dos mesmos.

Nesse caminho pedagógico, o referido diagnóstico nos ajudou a implementar nossa ação frente ao problema levantado, possibilitando que através da prática educativa por meio da utilização de novas metodologias de ensino, pudessem assim conciliar a teoria obtida dentro da formação acadêmica, com a prática dentro da sala de aula. No entanto, esta não foi uma tarefa fácil, levando em consideração que o processo de aprendizagem se dá processualmente, ocorrendo no dia-a-dia mediante a interação do professor x aluno. A partir das atividades práticas, relacionadas à teoria, até então estudadas, com a experiência proporcionada através do PIBID, implantada na educação básica, adotamos uma abordagem qualitativa sobre a área de pesquisa.

Como materiais de consultas, fizemos uso da pesquisa em livros, artigos científicos, sites, documentos oficiais (MEC – RCNEI e Parâmetros Curriculares Nacionais) e trabalhos de conclusão de curso encontrados na internet, que falavam sobre o tema. Os procedimentos adotados para a coleta de materiais foram, além da pesquisa bibliográfica, a leitura e a discussão do tema, bem como o relato de experiência e as oficinas pedagógicas.

Os sujeitos envolvidos na nossa experiência didática foram alunos do 5º ano A da Escola Estadual Antenor Navarro, na cidade de Guarabira, turma que tinha um total de 33 alunos, com faixa etária dos 09 a 15 anos de idade. Decidimos utilizar a música como elemento pedagógico inovador, levando em consideração o apreço pela música e que todos os alunos têm por algum tipo de conhecimento sobre ou preferência por algum ritmo musical. Dessa forma, resolvemos levar a música como condutor de conhecimento, porém com um olhar inovador.

É muito raro encontrar alguém que não aprecie algum tipo de música. Portanto, vemos diante dessa olhar que a linguagem sonora (música) um forte instrumento pedagógico, o qual atrai muitos olhares e diversos adeptos. Por essa razão, decidimos trabalhar e realizar algumas oficinas com a música dentro do PIBID – Suprojeto de Pedagogia, pois “[...] com a música é

possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias a disciplinas [...]” (FERREIRA, 2002, p. 13).

Dessa maneira, escolhemos como elemento pedagógico uma música, de ritmo diferenciado, a ser trabalhada de forma lúdica. Na qual, a música é utilizada como meio, sendo tida para atingir objetivos pedagógicos, e não musicais. Assim, a música mediante esse conceito, utilizamos com o intuito de: acalmar os alunos, motivar a aprendizagem de um conceito e animar a turma. Como estávamos trabalhando a pluralidade cultural utilizamos a música “Festa” (de Ivete Sangalo) a fim de fazer um apanhado cultural presente na letra da música, destacando os aspectos que remetem a cultura presente nos versos da música supracitada. A referida atividade foi desenvolvida durante a execução do “Projeto: Pluralidade Cultural: diversidade e cidadania” – Subprojeto PIBID de Pedagogia/ UEPB Câmpus III, tendo como pressuposto a consciência crítica sobre a importância do respeito á diferença, sendo cada cultura valiosa e significativa da maneira como cada uma se expressa e relaciona entre si e entre a sociedade vigente.

A MÚSICA EM SALA DE AULA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tecnologia e a mídia são importantes ferramentas nos dias atuais e dentro do contexto escolar não é diferente. Para a inserção de práticas pedagógicas inovadoras eficientes que despertam o interesse e a motivação dos educandos na sala de aula faz-se essencial um trabalho pautado no planejamento. Partindo deste pressuposto, o diagnóstico inicial levantado antes da elaboração do projeto pedagógico é extremamente necessário, pois caracteriza-se como ponto de partida para o início dos trabalhos, para conhecermos num primeiro momento a escola como um todo e, em particular, a sala de aula. A partir daí constatamos a dificuldade e carência da turma com a qual trabalhamos na condição de bolsistas.

Estivemos conscientes que cabe ao educador, de fato, elencar uma ferramenta pedagógica de cunho motivador que estimule seus alunos iniciando-os numa nova fase na vida escolar. Assim quando identificamos certa desmotivação na turma, decidimos utilizar a musicalização de forma lúdica e atrativa na sala de aula. Utilizamos a música como forma de atrair a atenção dos alunos. Utilizamos a musicalização durante as atividades do Projeto do PIBID relativo ao tema “Pluralidade Cultural: diversidade e cidadania,” o qual iniciou-se com

uma perspectiva de trazer conhecimentos relativos à imensa diversidade cultural dos povos brasileiros.

Os alunos envolvidos e pertencentes às turmas do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que receberam diferentes regiões do país para estudo nas salas de aula, dentre os aspectos culturais trabalhamos a história, os costumes, a cultura e diversos outros aspectos que caracterizam a diversidade do nosso país para assim trazer uma consciência crítica sobre a importância do respeito às diferenças, sendo cada um especial pela a maneira diferente de ser e investigando como cada cultura se relaciona entre si, em meio à sociedade. Dessa forma, para chamar a atenção dos alunos levamos uma música como uma condutora de conhecimento. Para a pesquisadora Patrícia Campbell (1998), “ não existe criança sem musicalidade, o que significa que qualquer proposta de ensino de música deverá sempre levar em conta os saberes dos nossos educandos”.

Um aspecto importante a ser registrado foi à voz de um aluno destacou no primeiro encontro o seu gosto por cantar, conciliando assim tão somente tal instrumento à prática educativa, proporcionando dessa forma uma aprendizagem significativa. A turma do 5º ano ficou incumbida de trabalhar os seguintes aspectos relacionados à região Sudeste: seus costumes, suas crenças, sua culinária entre outros. Esta turma estava sendo acompanhada pelas bolsistas Josivânia e Thays.

Utilizamos a música “Festa” (de Ivete Sangalo), que trazia como tema principal a pluralidade cultural, como forma de caracterizar a relação harmônica presente na diversidade cultural existente na formação do povo brasileiro. A música foi utilizada com o intuito de desenvolver a criatividade e a expressividade dos alunos durante a aula, que tiveram o contato com as culturas da referida região (Sudeste) de forma contagiante e atrativa.

A música dentro do espaço da sala de aula incentivou a participação dos estudantes, os quais demonstraram total envolvimento e entusiasmo durante os trabalhos desenvolvidos. Assim, tomamos como ponto de partida a questão que diz respeito um traço forte da nossa cultura: o gosto pela música.

Inúmeros teóricos falam das contribuições da música no desenvolvimento infantil, bem como a importância que a mesma tem no processo de ensino aprendizagem. O RCNEI destaca que a música contribui para o desenvolvimento integral da criança, tanto intelectual,

sensorial, afetivo ou emocional, além de ser uma ferramenta de integração social auxiliando no autoconhecimento e no desenvolvimento da autoestima, do equilíbrio e da expressão.

Essa visão é reforçada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirmam que:

Os alunos são capazes de utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p.7).

Dessa maneira a introdução da música no âmbito escolar, se mostra eficaz e favorece o aprendizado de forma significativa. Essa proposta de ensino traz ao educador um importante aliado, mas convém dedicar-se ativamente, pois o mesmo requer uma preparação e compreensão de sua amplitude enquanto instrumento inovador.

O resultado positivo obtido através da atividade realizada em sala de aula do 5º ano do ensino fundamental foi notório, mostrando o envolvimento dos alunos na construção de novos conhecimentos. A partir das atividades realizadas observou-se um melhor comportamento dos educandos, e, sobretudo, na aprendizagem obtida dos conteúdos.

A experiência proporcionou aos professores uma reflexão da contribuição de métodos adequados para a construção do conhecimento, que motivassem o interesse e o prazer em aprender do educando. Araújo ressalta que:

O professor não pode e nem deve ser repetitivo dos mesmos métodos e formas de seus antecessores, porque assim, a escola em nada muda e continuará reproduzindo modelos descontextualizados de ensino, conseqüentemente, os alunos serão indisciplinados e desinteressados. (2008, p.10).

O PIBID propiciou a introdução de inovações pedagógicas que contribuíram para que as aulas antes, pouco atrativas, desestimulantes e desinteressantes passassem a ser interativas participativas e interessantes devido ao método de ensino através de propostas metodológicas que inovavam a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que tivemos, por meio do PIBID, com a utilização da música como recurso didático nos levou a refletir acerca da prática docente encontrada nas escolas: nem sempre os educadores trazem propostas pedagógicas inovadoras, que incentivem o aluno a aprender de forma significativa. Essa realidade nos conduz e convida a fazermos uma reflexão acerca de como os docentes ainda precisam adquirir o hábito de avaliar sua prática, pois sem esse processo de reflexão, ação e reflexão, não há como sua ação pedagógica propiciar ao educando ser sujeito na construção do seu próprio conhecimento.

Para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa, um dos aspectos fundamentais dentre tantos outros é a necessidade de ressignificar a ação pedagógica. É preciso ousadia para inovar, já que vivemos numa sociedade tecnológica, na qual, o educador precisa pesquisar para conhecer esses meios tecnológicos e usar como instrumento para assim viabilizar a construção de conhecimento criando um espaço de atuação e interação. É dessa maneira que os alunos unidos ao educador vão produzindo, construindo um processo de ensino-aprendizagem significativo. Assim, o educando desenvolve ações reflexivas que atendam suas necessidades no desejo de transformar a realidade na qual está inserido.

Um aspecto importante a ressaltar foi observar na prática das crianças tudo o que nós estudamos teoricamente sobre o seu comportamento, como suas respostas aos estímulos provocados. Com o auxílio da musicalização, pudemos notar que os objetivos propostos nas atividades foram cumpridos em sua maioria. Percebemos que, ao longo das aulas, as crianças se expressaram com muita naturalidade durante a exposição de músicas, e nas atividades lúdico-musicais propostas.

Nosso trabalho mostrou que a música pode contribuir significativamente com a aprendizagem do aluno, na medida em que a mesma se configura como uma maneira estimulante, que pretende criar uma relação prazerosa entre o aluno e o conteúdo, melhorando a sua aprendizagem. Ao longo do trabalho os alunos foram se envolvendo, se familiarizando com o conteúdo em questão, que era apresentado não com uma visão tradicional, porém através da música foi apresentado um trabalho inovador, de caráter criativo e estimulante.

Portanto, para superar os velhos paradigmas faz-se necessário investir na educação buscando novas perspectivas educacionais criando políticas públicas consistentes para o ensino possa acontecer de forma significativa atingindo a todos de maneira igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. A. **Formação continuada dos professores de Geografia de Jaraguá do Sul: Possibilidades e limites.** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.* Vol. 1, 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PORTARIA Nº 72, DE 9 DE ABRIL DE 2010.** Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria72_Pibid_090410.pdf. Acessado em: 15 de Fevereiro de 2016.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática.** 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

MACHADO, Lucélia Regina de Souza. A educação e os novos desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João. Org. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: Um debate multidisciplinar.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil.** Indaial: Uniasselvi, 2011.

NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Portugal: Porto Editora, 1992.

PEREIRA, Renata de Lima; SILVA, Alessandra Gomes da. **PIBID - Da metodologia tradicional expositiva as inovações do PIBID em sala de aula.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_09_2013_20_57_16_idinscrito_816_a4808f06f957b02dd5815f693a320e11.pdf>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).